



# **PROJETO DE INVENTARIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO HISTÓRICO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE PEDRO NUNES**



Maria Paula Pereira

9 de novembro de 2015

## 1. A Memória Histórica da Escola Secundária de Pedro Nunes

A Escola Secundária de Pedro Nunes (ESPN) tem um espólio documental importantíssimo para a História da Educação em Portugal, tendo o seu corpus documental sido utilizado como fonte para a realização de trabalhos de investigação, nomeadamente no âmbito de mestrados e doutoramentos<sup>1</sup>.

O espólio documental da ESPN remonta ao início do século XX, aquando da criação do Liceu Central da Lapa, a 20 de janeiro de 1906, para receber alunos da terceira zona escolar de Lisboa devido ao aumento da população escolar da cidade. O seu primeiro reitor foi António Sá de Oliveira, professor de Português, que exerceu dois mandatos à frente deste liceu escola, um primeiro até setembro de 1919 e, por fim, um segundo entre outubro de 1930 e outubro de 1940. Para este reitor a dimensão comportamental dos alunos tinha um carácter primordial, promovendo-se todo um conjunto de atividades físicas e culturais destinadas ao desenvolvimento de competências-chave: pensar, respeitar, valorizar e viver<sup>2</sup>. Para a criação de laços de solidariedade entre os alunos, o reitor lançou, desde a fundação do liceu, um projeto inovador de associativismo escolar<sup>3</sup> assente no pressuposto que a escola deveria funcionar como uma casa de ensino que afastasse os alunos da rua e lhes desse uma educação social.

Ainda no ano de 1906, a partir de março, o Liceu passa a funcionar num edifício alugado situado na Rua do Sacramento. Foi preciso esperar pela Primeira República para que o Liceu ganhasse o direito a funcionar num edifício próprio. A 17 de novembro de 1911, é inaugurado o edifício da Avenida Álvares Cabral e a escola passa a denominar-se de Liceu Central de Pedro Nunes. O projeto da sua construção data de 1909 sendo da responsabilidade do arquiteto Ventura Terra.

---

<sup>1</sup> Ver a título de exemplo Henriques, R. P. (2010). *Discursos Legais e Práticas Educativas. Ser Professor e Ensinar História (1947-1974)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

<sup>2</sup> Ver a este respeito o trabalho de Ó, J. (2009). *Ensino liceal (1836-1975)*. Consultado em <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6296/1/Ensino%20Liceal%20.pdf>

<sup>3</sup> O associativismo escolar, na década de 30, era composto por um corpo de alunos, sendo cada um deles eleito por uma das turmas do liceu. Este modelo será extinto em 1942 e substituído pela Mocidade Portuguesa criada em 1936 por Carneiro Pacheco.

A criação do liceu enquadra-se num projeto político do Estado Português que começa a chamar até si, desde os finais do século XIX, a gestão da educação, consciencializando que a escola constitui um espaço importante de socialização para a formação dos futuros cidadãos<sup>4</sup>.

No período da Ditadura Militar, com o ministro da Instrução Pública Cordeiro Ramos, começa a esboçar-se a construção de um projeto político-pedagógico de formação de um *homem novo*<sup>5</sup>, que será desenvolvido e consolidado com o ministro Carneiro Pacheco a partir do ano de 1936<sup>6</sup>. A implementação deste projeto dependia professorado dos vários níveis de ensino, nomeadamente dos professores primários e liceais. A formação dos professores, nos moldes do regime, passa a ser importante para o Estado e as novas funções do Liceu, desde 1930, espelham esse propósito.

A partir do Decreto nº 18973, de 16 de outubro de 1930, a escola passa a designar-se de Liceu Normal de Lisboa (Pedro Nunes) e inicia-se a sua ligação à formação de professores<sup>7</sup>. No preâmbulo deste decreto considera-se que as Escolas Normais Superiores, responsáveis até então pela formação dos futuros professores liceais, não têm contribuído para uma boa formação técnica destes docentes, e com base neste pressuposto determina-se que competirá ao Liceu Normal de Lisboa funcionar como um meio de aperfeiçoamento do ensino liceal, uma escola prática do magistério e um veículo de aperfeiçoamento profissional. A partir deste normativo, o Liceu desempenhará funções ligadas à formação de professores e como uma escola de ensaios pedagógicos. As suas novas funções implicarão obras no edifício com o objetivo da sua adaptação às novas funções, que decorrerão no ano letivo de 1930/1931.

É nesse ano que começam as Conferências Pedagógicas no Liceu, com frequência obrigatória para todos os docentes e cujo incumprimento era passível de sanções disciplinares. Estas conferências eram um meio encontrado pelo regime para a

---

<sup>4</sup> Pereira, M. P. (2014). A Escola Portuguesa ao serviço do Estado Novo: as lições de História de Portugal do boletim do ensino primário oficial e o projeto ideológico do Salazarismo. *Da Investigação às práticas*, 4 (1), 63 – 85.

<sup>5</sup> Pereira, M. P. (2014). A Escola Portuguesa ao serviço do Estado Novo: as lições de História de Portugal do boletim do ensino primário oficial e o projeto ideológico do Salazarismo. *Da Investigação às práticas*, 4 (1), 63 – 85

<sup>6</sup> Pereira, M. (2013) Projeto de Tese de Doutoramento. A Escola Portuguesa ao Serviço da Nação. Lisboa: Universidade Aberta.

<sup>7</sup> São criadas as secções pedagógicas das Faculdades de Letras e a prática pedagógica dos professores liceais passa a realizar-se em Lisboa, no Liceu Normal de Pedro Nunes, e em Coimbra.

orientação, pedagógica e ideológica, e aperfeiçoamento profissional do professorado liceal, e a sua realização prolongar-se-á até ao ano letivo de 1968/1969. As teses destas conferências serão objeto de publicação no Boletim do Liceu, até ao ano de 1939, e, a partir de 1957, na revista *Palestra*.

No âmbito da reforma educativa de Carneiro Pacheco, o Liceu passa a designar-se por Liceu Nacional de Pedro Nunes, pelo Decreto nº 27084, de 14 de outubro de 1936. A missão da escola para o Estado Novo destina-se à formação integral e nacionalista dos alunos, consentânea com os valores ideológicos do regime<sup>8</sup>. A formação de professores, a partir de 1936, continua a seguir a estrutura anterior<sup>9</sup>, mas modificam-se as regras de admissão ao estágio e a regulamentação do exame de Estado.

O Liceu irá sofrer obras para responder ao aumento do número de alunos e aos requisitos dos vários grupos de estágio pedagógico que funcionam neste Estabelecimento de Ensino. É nesta altura que é criado um posto emissor de rádio, para a consolidação das aprendizagens dos alunos na área da rádio eletricidade na disciplina de Física, e introduzido o cinema pedagógico. A sua criação não poderá deixar de estar associada à perceção do Ministério da Educação Nacional das potencialidades dos meios de comunicação para o processo formativo dos alunos e para a orientação de docentes e discentes por parte da Tutela.

O Decreto-Lei n.º 36507, de 21 de Setembro de 1947, que promulga a reforma do ensino liceal, retira ao Liceu as funções ligadas à formação de professores, considerando que passará apenas a funcionar um Liceu Normal enquanto não for criado um Instituto Superior de Ciências Pedagógicas. Este vazio só será novamente preenchido no ano letivo de 1956/1957, com a criação de um novo modelo de formação de professores. O Decreto-Lei nº 40800, de 15 de outubro de 1956, do ministro Veiga Macedo, restabelece, em Lisboa, no Liceu Pedro Nunes, o estágio pedagógico para a formação dos professores do ensino liceal, o que leva o liceu a readquirir as funções de Liceu Normal.

No ano de 1957 inicia-se a publicação da *Palestra, Revista de Pedagogia e Cultura*, do Liceu Pedro Nunes. Esta publicação periódica será editada até 1971 e constitui uma

---

<sup>8</sup> Decreto nº 27084/1936, de 14 de outubro.

<sup>9</sup> Decreto nº 19610/1931, de 17 de abril.

importante fonte de estudo do pensamento pedagógico e cultural subjacente ao processo formativo dos professores liceais, assim como do projeto pedagógico deste Liceu.

No ano letivo de 1958/1959, o pedagogo e professor Rómulo de Carvalho inicia as suas funções docentes neste Estabelecimento de Ensino. Figura marcante da pedagogia portuguesa e com um contributo notável para a História da Educação em Portugal<sup>10</sup>, Rómulo de Carvalho exercerá as funções de metodólogo de Físico Química. A sua conceção pedagógica do *ser professor*<sup>11</sup> deixou marca nos vários estagiários que acompanhou ao longo da sua carreira profissional no Liceu Pedro Nunes. Para este pedagogo, o professor devia estimular a curiosidade dos seus alunos, fundamentando-a do ponto de vista intelectual, estimulando a aprendizagem e a prática de um método científico<sup>12</sup>.

O Liceu será objeto de nova remodelação das instalações no ano letivo de 1964/1965, através da construção de uma estrutura destinada a pavilhão gimnodesportivo, da responsabilidade do arquiteto José de Almeida Segurado. Para fazer face ao aumento do número de alunos será mesmo aberta uma sessão do Liceu num edifício da Rua da Bela Vista, na Lapa, frequentada pelos alunos dos primeiros anos do curso dos Liceus.

A partir do Decreto-Lei nº 80, de 27 de abril de 1978, o Liceu passa a denominar-se de Escola Secundária de Pedro Nunes. A necessidade de modernização das instalações levou à elaboração de um projeto de requalificação por parte da responsabilidade da Parque Escolar, implementado e concluído, em 2010, segundo as diretrizes estabelecidas no Programa de Modernização das Escolas do Ensino Secundário do Ministério da Educação, e tendo em consideração o Projeto Educativo da Escola, os modelos de ensino-aprendizagem atuais e os parâmetros de qualidade ambiental. Reorganizou-se o edifício principal e promoveu-se a construção de um corpo que articulasse e ligasse os três corpos já existentes, e de um campo desportivo coberto.

---

<sup>10</sup> Carvalho, R. (2011). História do Ensino em Portugal, Desde a Fundação da Nacionalidade até *ao fim do regime de Salazar-Caetano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

<sup>11</sup> Carvalho, R. (2006). *Ser Professor - Antologia de Textos de Pedagogia e Didáctica*. Lisboa: Gradiva.

<sup>12</sup> Ver a este propósito o trabalho de Carvalho, F. (2011). A intervenção pedagógica de Rómulo de Carvalho no ensino da Física e na divulgação do conhecimento científico. *Gazeta de Física*, vol. 34 (2). Consultado em <http://gazetadefisica.spf.pt/magazine/article/800/pdf>

O desenvolvimento das obras levou a que o espólio documental do Arquivo Histórico da Escola fosse guardado com vista à sua preservação e salvaguarda. No momento presente existe manifesta vontade da parte da atual Direção da Escola para que seja reorganizado o Arquivo Histórico e disponibilizado e divulgado à comunidade escolar e científica.

O trabalho de inventariação, catalogação e preservação do corpus documental é urgente e deve ser desenvolvido por uma equipa composta por professores e alunos da Escola. Não podemos deixar de ter presente que a Escola Secundária de Pedro Nunes é um dos Liceus Históricos da cidade de Lisboa e é fiel depositária de um património riquíssimo para a História da Educação em Portugal, nomeadamente para trabalhos de investigação relativos ao período compreendido entre os finais da Monarquia, a Primeira República e o Estado Novo.

Este espólio faz parte da memória histórica desta Instituição e representa o seu passado, um tempo que deve ser conhecido, vivenciado, e partilhado por todos os que, no passado e no presente, estudaram e trabalharam nesta Escola. Os testemunhos escritos e iconográficos que constituem este espólio são extensões e fontes da memória histórica desta Instituição e a sua ativação é parte integrante da Educação. Compete a toda a comunidade escolar o planeamento e o desenvolvimento de ações destinadas a rememorar e atualizar a memória histórica<sup>13</sup> da ESPN, porque só assim esta se tornará fator da educação e contribuirá para a formação de cidadãos conscientes, respeitadores, ativos e empreendedores.

## **2. A organização do Arquivo Histórico**

O trabalho de organização e inventariação do espólio documental da Escola implicará, em primeiro lugar a constituição de uma equipa composta por professores e alunos e necessitará de um espaço próprio que sirva para a guarda da documentação.

---

<sup>13</sup> Ver a respeito da ligação entre a memória histórica e a educação o trabalho de Magalhães, J. (2007). Educação e Memória. Arquivos e museus: desafios à prática educativa e à investigação histórica. In NEPOMUCENO, Maria de A. & TIBALLI, Elianda F.A. (orgs). *A educação e seus sujeitos na história*. Belo Horizonte: Argvmentvm/ SBHE, p. 181-189.

Será necessário ainda a intervenção de assistentes operacionais da escola, que irão proceder, sob orientação professor coordenador do projeto, à limpeza do espaço físico, segundo regras estabelecidas previamente.

Este projeto defende um modelo de gestão arquivística que tem implícito o desenvolvimento de dois tipos de ações que não podem ser dissociadas e se complementam: a inventariação/catalogação do corpus documental e a preservação da documentação (digitalização e expurgo). Num segundo momento propõe-se que se inicie a divulgação deste acervo documental, mediante um catálogo, na plataforma *moodle* da Escola e que o mesmo esteja disponível para consulta pública.

Os equipamentos necessários à concretização deste projeto consistem em:

- Estantes ou armários para a arrumação da documentação;
- Material de escritório e consumíveis: conjunto de caixas-arquivadores para a arrumação da documentação; etiquetas ; papel *acidfree* e japonês para a conservação, pincéis, luvas e máscaras para limpeza; cds para armazenamento da informação digitalizada.

Do ponto de vista metodológico, o trabalho terá que ser desenvolvido por fases e de acordo com o cronograma que anexamos a este projeto<sup>14</sup>. Num primeiro momento proceder-se-á à elaboração do regulamento do Arquivo Histórico e a um diagnóstico inicial da dimensão do corpus documental e do seu estado de conservação. Seguidamente importará iniciar os trabalhos de arrumação da documentação no espaço físico destinado ao funcionamento do arquivo.

A partir de então será possível dar início aos trabalhos de inventariação e catalogação da documentação, organizando-a por séries documentais, através de um modelo facilitador da sua preservação e da sua localização no espaço arquivístico. Este trabalho implicará a identificação da documentação sigilosa que não será passível de consulta pública ou que careça da prévia autorização da Direção da Escola e sujeita a uma declaração de honra/sigilo por parte dos investigadores interessados, segundo as disposições legais em vigor sobre esta matéria. A conservação da documentação levará

---

<sup>14</sup> Apresentamos um cronograma até dezembro de 2016 que terá que ser prolongado futuramente de acordo com a avaliação do projeto. Ver página 9.

ao seu acondicionamento em pastas ou caixas de arquivo e será digitalizada toda a documentação cujo manuseamento se considere que poderá gravoso para a sua conservação.

Para a avaliação deste projeto serão implementados procedimentos, com uma periodicidade regular, destinados à monitorização e verificação das ações previstas, no que concerne aos recursos humanos e físicos necessários ao seu desenvolvimento. Deverão ser construídos indicadores de avaliação destinados a medir o grau de concretização das várias fases do projeto. Considera-se importante que a equipa responsável reúna mensalmente e que dessa reunião seja elaborada uma ata que deverá ser entregue à Direção da Escola. Com base nestes indicadores serão promovidas reformulações e reajustamentos do projeto inicial que permitam que se atinja os resultados esperados

## **Bibliografia**

Carvalho, F. (2011). A intervenção pedagógica de Rómulo de Carvalho no ensino da Física e na divulgação do conhecimento científico. *Gazeta de Física*, vol. 34 (2). Consultado em <http://gazetadefisica.spf.pt/magazine/article/800/pdf>

Carvalho, R. (2011). História do Ensino em Portugal, Desde a Fundação da Nacionalidade até *ao fim do regime de Salazar-Caetano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Carvalho, R. (2006). *Ser Professor - Antologia de Textos de Pedagogia e Didáctica*. Lisboa: Gradiva

Gomes, F. P. (2010). *Pedro Nunes*. Lisboa: Parque Escolar. Consultado em <http://www.parque-escolar.pt/docs/escolas/publicacoes/006-3030.pdf>

Henriques, R. P. (2010). *Discursos Legais e Práticas Educativas. Ser Professor e Ensinar História (1947-1974)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Magalhães, J. (2007). Educação e Memória. Arquivos e museus: desafios à prática educativa e à investigação histórica. In NEPOMUCENO, Maria de A. & TIBALLI, Elianda



F.A. (orgs). *A educação e seus sujeitos na história*. Belo Horizonte: Argvmentvm/ SBHE, p. 181-189.

Ó, J. (2009). *Ensino liceal (1836-1975)*. Consultado em:  
<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6296/1/Ensino%20Liceal%20.pdf>

Pereira, M. P. (2014). A Escola Portuguesa ao serviço do Estado Novo: as lições de História de Portugal do boletim do ensino primário oficial e o projeto ideológico do Salazarismo. *Da Investigação às práticas*, 4 (1), 63 – 85.

<b>CRONOGRAMA -Tarefas</b>	<b>Novembro</b>	<b>Dezembro</b>	<b>Janeiro</b>	<b>Fevereiro</b>	<b>Março</b>	<b>Abril</b>	<b>Maio</b>	<b>Junho</b>	<b>Julho</b>	<b>Setembro</b>	<b>Outubro</b>	<b>Dezembro</b>
Pesquisa bibliográfica destinada à criação do Regulamento do Arquivo												
Criação do Regulamento do Arquivo												
Reunião inicial da equipa responsável												
Reuniões mensais dos responsáveis												
Avaliação inicial do estado de conservação do espólio												
Avaliação regular do estado de conservação da documentação												
Limpeza do espaço físico ocupado pelo arquivo												
Limpeza da documentação												
Expurgo												
Inventário												
Catálogo												
Digitalização												
Arrumação da documentação												
Início da consulta pública												
Início da disponibilização da base de dados na plataforma <i>moodle</i>												
Avaliação do projeto												